

Moinhos de Briteiros degradados

O Povo de Guimarães - 14 Abr 2000

Os mais de cem moinhos existentes em Briteiros S. Salvador têm para sua preservação a Associação de Defesa dos Moinhos do Rio Torto e Febras, esta tem a seu cargo uma grande tarefa na manutenção das características principais daquelas, precisa para isso de bases de apoio significativas, mas os seus apoios têm sido poucos infelizmente.

O património histórico-cultural de qualquer concelho deve ser preservado a todo o custo. As vantagens são inúmeras tanto para os especialistas na matéria como para o público em geral que, normalmente, se sente atraído pela novidade, pela diferença ou, simplesmente, por curiosidade.

Existem na área circundante a Briteiros S. Salvador dois rios afluentes do Ave, são eles o Rio Torto e o Rio Febras. Como é sabido por qualquer cidadão, os rios são, naturalmente, aproveitados pelo homem para satisfazer as suas necessidades mais primárias, como seja a sua alimentação. Ora, assim sendo, não é de estranhar que estes rios tenham sido utilizados pelos nossos antepassados como importante fonte de rendimento no que concerne à satisfação das tais necessidades primárias.

Existem, então, e fruto da actividade económica do passado, vários moinhos ao longo daqueles dois rios, engenhos esses, principalmente, de madeira, trigo, azeite e linho.

Como ideia de Inácio Moniz Vasconcelos, em 1995, foi criada a Associação de Defesa dos Moinhos do Rio Torto e Febras. A Associação zela pela manutenção e recuperação de mais de cem

moinhos existentes na área e naquilo que terá sido, provavelmente, um grande pólo industrial situado naquela zona.

Reunindo os proprietários dos moinhos e ouvindo as suas posições foi, então, criada a associação para dar início à sua actividade de preservação do património local. Como o disse o secretário da direcção da associação, José Manuel Costa, "foi feito um levantamento do que existe, o que era preciso fazer para recuperarmos os moinhos e, hoje em dia, já se fez a recuperação de alguns moinhos com um já em funcionamento pleno".

Falta, no entanto, e para dinamizar e dar um seguimento mais profundo ao projecto, o apoio necessário à implementação dos objectivos da associação. Para isso, foram solicitados os apoios camarários tanto de Guimarães como de Braga, uma vez que parte dos moinhos está inserida numa zona já pertencente a Braga. Mas, o interesse demonstrado pelas câmaras tem sido pouco. Aliás, José Manuel Costa sublinha: "Foram pedidos apoios à Câmara de Guimarães e de Braga, mas os apoios foram só por parte de Braga, e poucos; a Câmara de Guimarães ainda não fez nada".

O interesse turístico do local é evidente, o que deveria levar a um empenhamento das câmaras no sentido da recuperação dos locais para uma maior dinamização do turismo rural. Aliás, já são feitas várias visitas aos moinhos, mas mais por parte de estrangeiros do que por nacionais.

Apoios têm vindo, principalmente, do Museu Alberto Sampaio que, como entidade idónea para



Em Briteiros há cerca de uma centena de moinhos como este, em estado de degradação, à espera de serem recuperados

este tipo de assuntos histórico-culturais, tem ajudado a associação na sua luta contra o tempo, porque o tempo retira a funcionalidade desejada para os moinhos.

De facto, actualmente, os moinhos estão deixados um pouco ao abandono e o interesse camarário não parece ser grande, mas a verdade é que estes moinhos poderão ser até utilizados para a produção de energia, por exemplo, não sendo de negligenciar, também, a actividade comercial inerente ao funcionamento dos moinhos.

José Manuel Costa disse ao "PG" que seria boa ideia dar alento a este tipo de iniciativas, como o é a associação, criticando também a falta de apoio camarário, nos seus ditos: "As zonas limítrofes do concelho são também importantes.

Existe de facto alguma necessidade de descentralização. Existem já alguns bons exemplos de outras câmaras que apoiam o tipo de iniciativas que estamos a desenvolver. Deveríamos aproveitar o grande potencial turístico na nossa região, aliás grande parte dos moinhos está situada muito perto da Citânia de Briteiros".

A preservação é fundamental para o não esquecimento destes moinhos de interesse relevante. Os apoios são um requisito sem o qual o projecto não terá grande futuro ou dimensão, apesar da associação ter fundos próprios das quotas dos seus associados e, também, de alguns beneméritos, como referiu o presidente da associação, Inácio Moniz Vasconcelos: "Temos também o apoio de

alguns mecenas que doam alguns fundos à associação".

O interesse dos proprietários dos moinhos também é acentuado, uma vez que se conserva, no fundo, a sua propriedade através de campanhas de limpeza para pôr a descoberto a totalidade dos engenhos.

A beleza deste tipo de moinhos é característica da época em que foram construídos divulgando, também, o tipo de necessidades e até algumas características sociais da altura, pela sua análise e estudo.

Como frase final e lapidar de descrição da Associação de Defesa dos Moinhos do Rio Torto e Febras poderemos dizer e sublinhar: apoios precisam-se!